



EDITORIAL

Todo aprendizado, em um primeiro momento, nasce da prática. A reflexão da prática leva a sua memorização e, em um terceiro momento, a sua transmissão através da repetição. Por isso, aprendizado, pesquisa, ensino e comunicação são indissociáveis, porque são partes de um mesmo processo de aquisição e transformação de linguagem e de vida em geral.

Por isso também a pesquisa científica na área de comunicação na graduação não pode se limitar à iniciação científica. É claro que nem todos os graduados se tornarão pesquisadores por profissão, mas a indissociabilidade construtivista entre pesquisa e ensino deve ser para todos. A pesquisa na graduação não pode se limitar a alguns poucos que farão mestrado e doutorado e se tornarão professores, mas também aos que se tornarão jornalistas, publicitários, cineastas e outras atividades que também necessitam de formação científica para sua atualização permanente. E essa é uma das bandeiras da REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA MÍDIA e do Grupo de pesquisa GEMINI.

Outra bandeira que levantamos é a do reconhecimento dos valores locais e do enraizamento cultural. Nesse número, ocupando a cota de 20% de conteúdo local da revista, celebramos o importante trabalho de dois de nossos colegas da UFRN.

O USO DO JORNALISMO GUIADO POR DADOS NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS JORNALÍSTICAS faz uma análise de conteúdo quantitativa do portal Gênero e Número sobre direito reprodutivo. O texto é da professora Maria do Socorro Furtado Veloso, das alunas Louise Soraya Chacon Silva, Anna Beatriz Flor Rodrigues, Gilvan Araújo de Almeida e Thaís Medeiros Fernandes, todos da UFRN.

Também destacamos a entrevista REPORTANDO A HISTÓRIA e o trabalho do professor Itamar Nobre com os 20 anos da FOTEC – Agência de Fotografia, projeto de extensão de Educomunicação da UFRN que ano passado completou 20 anos de existência. Trata-se do projeto de educomunicação mais importante do Nordeste, principalmente considerando-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



REFERÊNCIAS INTERMIDIÁTICAS EM VIDEOCLIPES: A INTERMEDIALIDADE NOS VIDEOCLIPES DE MADONNA, do prof. Raffael Almeida (UFC) e dos alunos João Neto e Juliana Teixeira (UFPI), analisa os vídeos de Madonna à luz das teorias da tradução.

MULHERES DA AÇÃO: GÊNEROS NA SÉRIE "CANGAÇO NOVO", do prof. Lucas Muniz e dos alunos Raquel Galdino, Isadora Soares e Rafaella Albuquerque (todos da PUC-Rio) discute a representação do feminino na série televisiva Cangaço Novo (2023).

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA: DESAFIOS ÉTICOS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA CRIAÇÃO DE IMAGENS, da professora doutora Michele Pucarelli (UFF) e da estudante de Jornalismo Francielly Barbosa, examina os dilemas éticos associados ao uso da Inteligência Artificial (IA), com foco na IA generativa na criação de imagens, especialmente em relação às violações dos direitos humanos.

A ASCENSÃO DA PRODUTORA A24: O CINEMA INDEPENDENTE ENTRE ESTATUETAS E LIKES, de Raphaella Condeixa (MESTRANDA) e Maria Alice Nogueira (DOUTORA) ambas da UFRJ, analisa como o A24 se consolidou como um dos principais estúdios independentes, tendo como foco suas estratégias de engajamento com o público e a recepção crítica de suas produções. Foram coletados e analisados dados de postagens, comentários e trocas entre fãs, buscando identificar padrões de comportamento, temas recorrentes e o impacto das estratégias de marketing do A24 na sua base de fãs.

Por fim, um texto sobre **A COMUNICAÇÃO SUSTENTÁVEL NO CENTRO DAS ATENÇÕES: A CERIMÔNIA DE ABERTURA DA OLIMPÍADA RIO 2016**, que apresentou a temática como destaque, por meio de uma investigação sobre as Olimpíadas de 2016.

Continuamos sempre trabalhando no sentido de ampliar o diálogo sobre a própria comunicação, certos de que desse exercício saímos ainda mais seguros de nossa tarefa, de pensar fazendo e fazer pensando de estreitar a distância entre a prática e a teoria, entre o ensino na graduação e a pesquisa, entre o mercado e a academia.



Sigamos então.

Os Editores